

Exame Final Nacional de Português Língua Segunda

(Alunos com surdez severa a profunda)

Prova 138 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2026

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado (*), cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

As respostas aos itens da prova são registadas no caderno de respostas.

É permitida a consulta de dicionário de língua portuguesa.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, seleccione a opção correta. Assinale, na folha de respostas, a opção selecionada.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

Pareceu-lhe que tinham aberto, expressamente para ele, o salão de jantar. A boa vontade fora ao ponto de colocarem toalhas em todas as mesas, embora somente seis ou sete (as que ficavam mais perto das janelas) apresentassem o completo equipamento de pratos, de copos, de talheres. Mas não conseguiam, mesmo assim, criar a ilusão de aguardarem mais gente.

5 Nem do casal inglês havia rasto: ou já tinham partido, ou não tomavam as refeições no hotel. Ao almoço, pelo menos, fora Adriano o único hóspede.

Esperava agora, no bar, que lhe trouxessem o café. E foi o próprio chefe de mesa quem o trouxe. Aproveitou, então, para pedir um conhaque ligeiramente aquecido. E o chefe de mesa fez questão em ser também ele a servir-lho. Já durante o almoço, aliás, o chefe de mesa o rodeara de atenções. Mas pacientara¹ decerto até esse momento para dizer enfim a Adriano que logo de entrada o tinha reconhecido:

– Vossa excelência² é que certamente já não se recorda de mim. Era eu, nessa altura, o empregado aqui do bar...

– Sim, sim... Tenho uma ideia... – murmurou Adriano, sem convicção³.

15 – É provável que não se recorde... já lá vão tantos anos! – E rodava o copo de balão sobre a chama da lamparina⁴. – Para cima de vinte, com certeza... Desse tempo (imagine vossa excelência!) sou eu o único, em todo o pessoal do hotel... Mas lembro-me muito bem de vossa excelência, da mãe e do pai de vossa excelência... [...] E o «grupo» de vossa excelência! Tinham um grupo tão animado... Eram todos tão divertidos!

20 Curvou-se sobre a mesa, apagando, num sopro, a chama da lamparina.

– Espere! Estou-me a lembrar... Já me lembro de si! E até do seu nome... Alberto, não é?

– Adalberto... – corrigiu o outro, sorrindo.

– Isso: Adalberto. Tem graça! Agora estou a recordar-me perfeitamente... A paciência que você tinha para nos aturar!...

25 – Paciência? Não diga isso, senhor doutor! – Treme-lhe a mão ligeiramente, ao estender o copo a Adriano. – Nunca mais houve, depois, um grupo como aquele... Talvez vossa excelência não acredite – e baixa a voz, emocionado –, mas, quando me ponho a pensar nos meus tempos de rapaz, lembro-me mais desse grupo... do que propriamente de mim, de como eu era, ou até mesmo dos amigos que eu tinha... – Depois, endireitando-se: – Vossa excelência
30 desculpe... Nem eu percebo porque estou aqui a dizer estas coisas.

E Adriano sente vontade de responder-lhe, também em voz baixa [...]: «Porque é Natal...» Mas em vez disso, bebe um trago⁵ de conhaque e limita-se a comentar:

– Se não me engano, nós devíamos ser... Devemos ser os dois da mesma idade.

– Acho que sim, senhor doutor. Eu vou fazer quarenta.

35 – Também eu.

E ficam ambos em silêncio. Volta a ouvir-se [...] o ruído das ondas.

– Vossa excelência dá-me licença que me retire? – Acabou de arrumar, sobre a bandeja, a chávena, a lamparina, a garrafa de conhaque.

– Faça favor.

40 Adriano pensa, por um instante, que deve dizer-lhe mais algumas palavras: que gostou de o reencontrar, que teve gosto em o reconhecer... Mas, discretamente, já o outro saiu.

David Mourão-Ferreira, «O Viúvo», *Os Amantes e Outros Contos*, 8.^a ed., Lisboa, Presença, 1998, pp. 45-47.

NOTAS

¹ *pacientara* (linha 10) – tivera paciência; esperara pacientemente.

² *Vossa excelência* (linha 12) – tratamento de cortesia dado a pessoas de posição social elevada.

³ *sem convicção* (linha 14) – sem ter a certeza.

⁴ *lamparina* (linha 16) – objeto composto por líquido combustível e um pavio, para iluminar ou aquecer.

⁵ *trago* (linha 32) – gole.

Apresente as suas respostas aos itens **1.**, **2.**, **4.** e **5.** de forma bem estruturada.

* **1.** Descreva, com base no primeiro parágrafo do texto, «o salão de jantar» (linha 1).

* **2.** Releia o texto da linha 7 à linha 13.

Refira duas atitudes do chefe de mesa que evidenciam a sua consideração pelo cliente.

* **3.** Selecione a opção que permite obter uma afirmação adequada.

Ao falar das suas recordações do «grupo» (linha 18), Adalberto valoriza

(A) o seu desempenho profissional naquele hotel.

(B) as relações de amizade com a família de Adriano.

(C) os acontecimentos associados à sua infância.

(D) a impressão que aquelas pessoas produziram nele.

* **4.** O modo como o conhaque é servido realça a diferença social entre as duas personagens.

Justifique esta afirmação, com base em dois aspetos significativos.

* **5.** Releia o texto da linha 31 à linha 41.

Explicite duas das reações de Adriano às confidências emocionadas do empregado.

GRUPO II

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

Num espaço marcado por uma separação rígida entre quem serve e quem é servido, especialmente se falamos do pessoal alojado na área administrativa, é interessante o facto de o hotel conservar algumas escapatórias ou domínios próprios. Trata-se, no fundo, de espaços não reservados ao usufruto¹ do cliente, mas pertença de quem faz o hotel funcionar.

5 As escapatórias existem: encontram-se no terceiro andar, na sala de reuniões, no refeitório do pessoal, na oficina, na zona de escritórios, nos balneários ou na zona de fumadores. Podemos chamá-las «zonas de retaguarda» ou «bastidores», como tão bem os designa Erving Goffman².

Embora, no dia a dia de um hotel, existam muitos espaços onde é possível perceber uma circulação e um contacto fluidos³ entre clientes e colaboradores, essa convivência mascara barreiras sociais e de estatuto. Vejam-se, por exemplo, as regras previstas para a utilização do ginásio por parte dos colaboradores, no *Paladino*⁴. Tentando contornar o frente a frente com o cliente, as horas estipuladas recaem, sobretudo, nos tempos de refeição previstos para os hóspedes. Isto é, há uma política de evitamento da ocupação síncrona⁵ por parte do servidor e do cliente na mesma sala de treino físico. Assim se torna evidente a separação «de facto»
15 entre estes dois mundos, embora dissimulada⁶ e suavizada no quotidiano do hotel.

De acordo com Laura, uma colaboradora do hotel, «tentamos sempre – sempre – arranjar uma solução. Independentemente de o cliente ser nosso, tentamos ajudá-lo a encontrar uma opção quando estamos cheios. Mesmo que hoje não fique connosco – a ajuda que lhe vamos prestar vai contribuir para que ele fique de uma próxima vez». Numa esfera diferente do
20 cliente casual, situam-se os clientes mais antigos. Estes ganham, algumas vezes, o estatuto de «residentes». Laura fez questão de assinalar um dos casos mais acarinhados no *Paladino*. Trata-se de um cliente que, durante o período de um ano, adotou o hotel como casa própria: «Tivemos aqui dois pilotos que ficaram connosco cerca de um ano. Um deles esteve sempre cá. Ficou um ano e não terá ido a casa mais de duas vezes. Por isso, já sabíamos como é
25 que ele gostava do bife no “prego”, a que horas punha a roupa na lavandaria, esse tipo de coisas. Já nos reconhecia, nós já o conhecíamos a ele, sabíamos do que ele gostava e ficava sempre com o mesmo quarto. Os clientes mais fiéis é que gostam de repetir o quarto, até por uma questão de conforto, uma vez que já sabem onde está a banheira, ou a janela... O cliente habitual vem aqui para descansar e para beber o seu copo. Os colegas da receção, à noite,
30 muitas vezes, estão mesmo só para conversar... Há uma função social.»

Inês Brasão, *Hotel, os Bastidores*, Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2017, pp. 51-52. (Texto adaptado)

NOTAS

¹ *usufruto* (linha 4) – uso.

² *Erving Goffman* (linha 7) – sociólogo canadiano (1922-1982).

³ *fluidos* (linha 9) – livres; naturais.

⁴ *Paladino* (linha 11) – nome fictício do hotel, criado pela autora do texto.

⁵ *síncrona* (linha 13) – simultânea.

⁶ *dissimulada* (linha 15) – disfarçada.

Para responder aos itens de 1. a 7., selecione a opção que permite obter uma afirmação adequada.

1. De acordo com o primeiro parágrafo, as «escapatórias» (linha 3) são

- (A) espaços privados do proprietário do hotel.
- (B) domínios de acesso proibido a colaboradores.
- (C) zonas de lazer permitidas a clientes habituais.
- (D) áreas reservadas aos funcionários hoteleiros.

2. No hotel *Paladino*, as diferenças sociais entre clientes e colaboradores são evidentes

- (A) no regulamento interno sobre os períodos de uso do ginásio.
- (B) na tentativa permanente de evitar o confronto com o cliente.
- (C) no planeamento atempado das refeições para os hóspedes.
- (D) na política de proibição de convivência entre os dois mundos.

* 3. Segundo Laura, o estatuto de «residentes» (linha 21) é atribuído aos clientes

- (A) que têm um registo antigo de reservas no hotel.
- (B) que habitam o hotel como se fosse a sua casa.
- (C) que cumprem a permanência de um ano no hotel.
- (D) que têm o costume de ocupar o mesmo quarto.

* 4. No primeiro parágrafo do texto, os dois pontos (linha 5) introduzem uma

- (A) citação.
- (B) síntese.
- (C) conclusão.
- (D) enumeração.

5. A expressão em que o pronome pessoal desempenha a função sintática de complemento indireto é

- (A) «Podemos chamá-las “zonas de retaguarda”» (linhas 6 e 7).
- (B) «como tão bem os designa Erving Goffman» (linha 7).
- (C) «a ajuda que lhe vamos prestar» (linhas 18 e 19).
- (D) «como é que ele gostava do bife no “prego”» (linhas 24 e 25).

6. A expressão que contém uma forma verbal no pretérito perfeito é

- (A) «Independentemente de o cliente ser nosso» (linha 17).
- (B) «Mesmo que hoje não fique connosco» (linha 18).
- (C) «Um deles esteve sempre cá.» (linhas 23 e 24).
- (D) «Já nos reconhecia» (linha 26).

* 7. Das orações abaixo transcritas, a única subordinada relativa restritiva é

- (A) «para que ele fique de uma próxima vez» (linha 19).
- (B) «que ficaram connosco cerca de um ano» (linha 23).
- (C) «do que ele gostava» (linha 26).
- (D) «uma vez que já sabem onde está a banheira» (linha 28).

* 8. Complete a afirmação seguinte, selecionando a opção adequada a cada espaço.

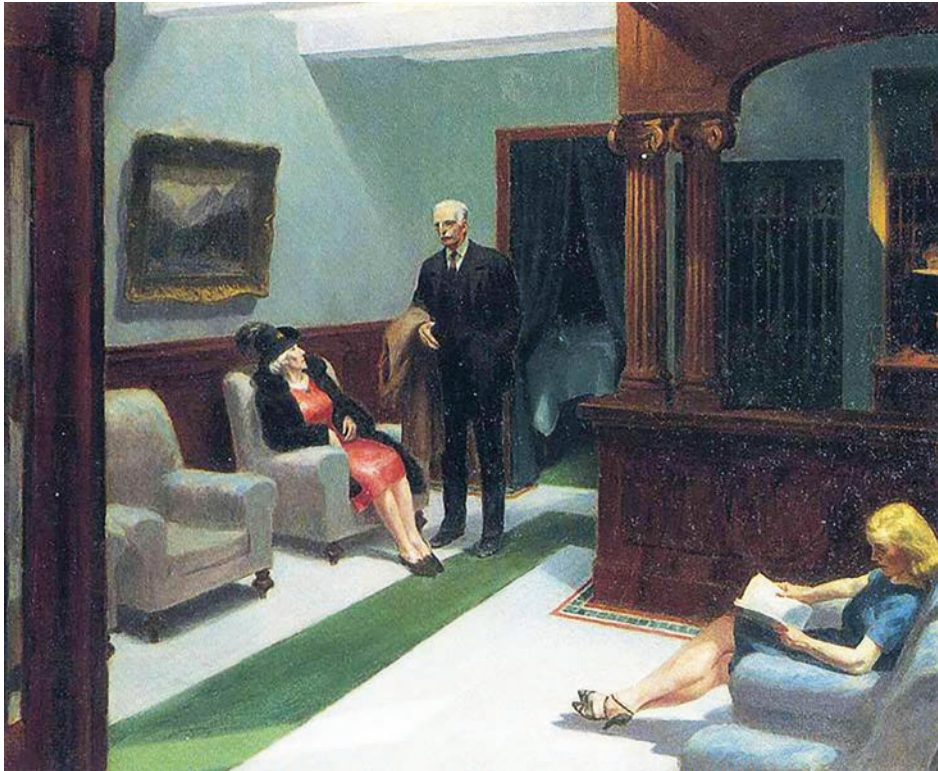
Assinale, na folha de respostas, para cada letra, o número da opção selecionada.

Na frase «Ficou um ano e não terá ido a casa mais de duas vezes.» (linha 24), o sujeito das duas orações é ____ (a) ____, e a conjunção «e» introduz uma oração coordenada ____ (b) ____.

(a)	(b)
(1) simples	(1) copulativa
(2) composto	(2) disjuntiva
(3) nulo	(3) adversativa

* GRUPO III

Observe a reprodução do quadro intitulado *Recepção do Hotel*, da autoria de Edward Hopper.



Edward Hopper, *Recepção do Hotel*, 1943, in www.edwardhopper.net (consultado em novembro de 2025).

Num texto bem estruturado, de 120 a 180 palavras, faça uma apreciação crítica da imagem.

O seu texto deve incluir:

- a descrição da imagem, referindo os principais elementos que a compõem;
- um comentário crítico, em que destaque as relações que as personagens parecem estabelecer entre si e com o espaço;
- uma conclusão adequada ao ponto de vista desenvolvido.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2026/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – de 120 a 180 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido (até 2 pontos);
 - um texto com extensão inferior a 40 palavras é classificado com zero pontos.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I					II				III	
	1.	2.	3.	4.	5.	3.	4.	7.	8.		
Cotação (em pontos)	15	15	14	15	15	4 × 14 pontos				42	172
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo II										Subtotal
	1.	2.	5.	6.							
Cotação (em pontos)	2 × 14 pontos										28
TOTAL											200